
PROJETOS E PERSPECTIVAS DE FUTURO DE JOVENS EM DIFERENTES CONTEXTOS

GRACIOLI, Maria Madalena¹

Recebido em: 2016.03.21

Aprovado em: 2016.07.05

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1642

RESUMO: : As discussões realizadas ao longo deste texto resultam de fragmentos de duas investigações e expõe aspectos preponderantes existentes nas formulações de projetos de futuro de jovens estudantes do Ensino Médio e de jovens brasileiros imigrantes em Portugal. A primeira pesquisa foi realizada com jovens estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas da cidade de Franca- SP, trata-se de uma pesquisa qualitativa, e para chegar aos resultados foram aplicados 112 questionário, 53 entrevistas e realizados dois grupos focais. A outra investigação foi realizada com jovens brasileiros imigrantes em Portugal, pesquisa também qualitativa, cujos dados foram obtivos por meio de 25 entrevistas e 49 formulários eletrônicos. Os resultados apontam que os jovens percebem o futuro como sinônimo de mundo adulto, onde inevitavelmente terão que assumir os papéis que consideram de responsabilidade; temem o futuro ao mesmo tempo em que nele depositam esperança de uma vida melhor. Trabalho, sucesso profissional e constituição de família são projetos comuns, os que vivem em Portugal percebem também o desafio de escolher o país em esperam no futuro viver.

Palavras chave: Juventude. Futuro. Ensino médio. Imigrantes.

PROJECTS AND FUTURE PERSPECTIVES AMONG YOUNG PEOPLE ON DIFFERENT CONTEXTS

SUMMARY: The discussions held throughout this work come as pieces of result of two existing investigations and exposes preponderant aspects in future projects formulations of young high school students and young Brazilian immigrants in Portugal. The first survey was conducted with young high school students from two public schools in Franca- SP/Brazil, and it is a qualitative research and to achieve the results we applied 112 questionnaires, 53 interviews and, two focal groups. The other research was carried out with young Brazilian immigrants in Portugal. This research is also qualitative and he data were collected through 25 interviews and 49 electronic forms. The results show that young people realize the future as synonymous of adult world's, which inevitably will have to assume the roles that consider accountability; they fear the future at the same time that it deposited hope of a better life. Work, professional success and family formation are common projects, and those who live in Portugal also realize the challenge to choose the country they hope to eventually live.

Keywords: Youngness. Future. High school. Immigrants.

INTRODUÇÃO

Este texto resulta de fragmentos de duas investigações, a primeira realizada com 112 jovens estudantes do Ensino Médio. A segunda, com jovens brasileiros imigrantes em Portugal, desenvolvida no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Os jovens², participantes da primeira pesquisa, alunos do ensino médio diurno e noturno de duas escolas públicas estaduais da cidade de Franca – SP. Na análise dos dados, foram observados aspectos decorrentes dos condicionantes sociais referentes a sua origem social, situação de classe e a inter-relação com a escola de ensino médio permitindo compreender como são formuladas na trajetória que

¹ Professora e coordenadora de curso da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava. Doutora em Sociologia com pós doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

² A palavra jovem é utilizada nesse texto referindo-se às pessoas do sexo feminino e masculino, aludindo portanto, aos rapazes e as moças.

percorrem pelo ensino médio, as expectativas e os projetos de futuro.

Nesta investigação, a pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de 112 questionários, realizadas 53 entrevistas e desenvolvimento dois grupos focais. Os diferentes procedimentos adotados pretenderam atender as várias interfaces do objeto de estudo, e dar voz ao jovem, com a finalidade de encontrar traços comuns e variações significativas para compreensão do contexto em que são formuladas suas expectativas e projetos de futuro.

A segunda investigação foi realizada com jovens brasileiros imigrantes em Portugal. O recorte aqui realizado corresponde aos jovens que migraram acompanhando os pais, ou seja, a decisão de migrar partiu da família. Para esta pesquisa os instrumentos de coleta de dados utilizados foram 25 entrevistas e 49 questionários eletrônicos enviado por e-mail e recebido como documentos do Google form; cabe salientar que a utilização de questionários eletrônicos não teve como objetivo quantificar os dados, mas atingir uma amostra significativa de uma categoria social muito diversificada e plural, principalmente em contexto migratório. A investigação foi realizada em três regiões do território português apontadas nas estatísticas oficiais como as que concentram as maiores comunidades de brasileiros, a saber, a região metropolitana de Lisboa, Costa da Caparica e região do Porto.

Os estudos sobre a juventude têm atualmente despertado o interesse de muitos setores da sociedade, pelas mais diversas motivações. Muitos pesquisadores tentam elaborar investigações que possam proporcionar melhor compreensão da realidade juvenil em diferentes contextos sociais, culturais, econômicos e geográficos.

Pensar a juventude requer sempre cautela e atenção, pois envolve a apreensão de diferentes ideias, valores, sentimentos, condutas, percepções, ritmos e temporalidades. O curso da vida sempre se apresentou dividido em diferentes fases e é difícil determinar os contornos de cada fase, mas os marcadores de passagem são importantes para legitimar o acesso dos jovens aos direitos e deveres educacionais, culturais, políticos e jurídicos que, muitas vezes, marcam a transição de uma fase para outra da vida. Entender a juventude como fase da vida exige a compreensão de que não se trata de uma fase com contornos nítidos, mas, como a própria vida, um processo em constante construção, não uniforme, mas um período da vida marcado por múltiplas possibilidades.

Pensar a juventude significa também, compreender que se trata de um importante momento na construção da trajetória de vida em que se estabelecem as bases afetivas, culturais e profissionais que vão delinear o futuro, a idade adulta.

O jovem é a categoria social que, segundo Melucci (1997), situa-se, biológica e culturalmente, em íntima relação com o tempo, representando um ator crucial, uma vez que interpreta e traduz para a sociedade seus dilemas e conflitos básicos. A juventude, por estar na confluência com o mundo adulto, enfrenta o desafio do futuro como uma dimensão significativa, pois se vê obrigado a ordenar suas escolhas, elaborar projetos por meio de ações assentadas em complexos pontos de referências, como será apresentado e discutido nas páginas seguintes.

1 JOVENS E FUTURO

A existência social da condição jovem, como afirma Feixa (1999), em qualquer sociedade da história humana, deve ser observada quando estão presentes condições sociais e imagens culturais que se identificam especificamente com o mundo juvenil. De forma semelhante, Pais (1993, p. 29) aponta que “a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares, circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo”. Assim, pode-se entender que a noção de infância, juventude e mundo adulto resulta da história e varia segundo os

grupos humanos; portanto, as relações que se estabelecem entre as gerações se distinguem de forma variada em diferentes tempos e nos diversos espaços sociais.

No curso da vida, o tempo presente se prende entre o passado e a expectativa de viver o futuro. Raramente, vive-se o tempo presente sem projeções ou esperanças para o futuro; normalmente, todas as faixas etárias possuem certas expectativas quanto ao futuro. Mas, quiçá, seja a juventude a categoria social em que os horizontes do futuro sejam mais marcados pela produção de fortes significados em relação ao futuro.

Os jovens vivem essa fase com a consciência de que se trata de uma condição provisória, passageira e que, mais cedo ou mais tarde, terão que enfrentar os novos desafios próprios da idade adulta. Aos olhos da sociedade, esta fase é vista como uma época de preparação para os papéis do mundo adulto. Geralmente, é por meio do estudo e do trabalho que os jovens, suas famílias e a sociedade consideram válidas as formas de preparação para um dia assumirem a condição de adultos.

Muitos estudos atuais, destacando-se os de Pais (1993, 2000, 2001), que investigam os modos de transição para a vida adulta, apontam que ela ocorre conforme os seguintes marcos: terminar o ciclo de estudos, começar a trabalhar, sair da casa dos pais, casar e ter filhos, constituindo, assim, uma nova família, mesmo com todas as transformações que a sociedade atualmente vivencia.

Pensar o futuro é ter consigo o projeto de ir adiante, que precisa ser formulado e reformulado constantemente e, principalmente, efetivado em ações. A concepção de futuro está relacionada com o que se quer alcançar e, o que se quer ser, para isso, faz-se necessária a execução de ações, para que o projeto não se torne mero “sonho” e não se reduza apenas à espera, ou à acomodação. Portanto, elaborar projetos e estabelecer ações para sua realização é uma forma de lançar ao futuro as perspectivas e as possibilidades, resultantes das atividades realizadas e criadas a partir da ideia de responsabilidade com a própria vida.

O futuro não pode ser percebido como um objeto concreto e manejável, como algo que apenas existe para além do presente, um tempo diferente do hoje, mas, como um constante processo que vai sendo construído a cada minuto, hora, e dia. Sendo assim, todas as pessoas possuem múltiplas responsabilidades com o seu futuro; contudo, para os jovens a responsabilidade torna-se maior, uma vez que, o futuro torna-se como expõe Leccardi (2005, p. 36) “[...] o espaço para a construção de um *projeto de vida* e, ao mesmo tempo, para a definição de si: projetando que *coisa* se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, *quem* se será”.

Isto posto compreende-se que, na trajetória de vida de cada pessoa, desponta o sentido que cada um coloca, ou colocou, para o seu futuro. Sempre há uma ligação relacionada aos diversos momentos da vida, mostrando que há uma responsabilidade pessoal conectada e unida a esses diferentes momentos, e também com outros, onde é possível perceber que a responsabilidade individual sobressai, mas, a coletiva tem papel importante, e desse modo, faz-se necessário reconhecer que o futuro dos jovens não pode ser visto apenas como responsabilidade pessoal, e sim um desafio coletivo, que envolve pais, professores, poderes públicos e toda a sociedade.

2 PROJETOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Os resultados desta investigação possibilitaram agrupar as representações dos jovens sobre o futuro em três grupos: o primeiro correspondente aos jovens que possuem projetos mais ou menos concretos para o futuro e dispostos a lutarem pela sua realização; o segundo grupo está relacionado com os jovens que não conseguem visualizar grandes mudanças no futuro e, mesmo com o ensino médio completo, temem não conseguir uma vida melhor do que a dos seus pais, ou daquela que vivem no

presente; e, por fim, aqueles que evitam pensar no futuro, preferindo viver o presente e deixar o futuro entregue ao acaso.

Suas respostas demonstram, que falar de futuro é tocar em atribuições próprias do mundo adulto, ser responsável, sair da casa dos pais, arrumar trabalho, constituir família. Para eles, o mundo adulto é caracterizado por afazeres, responsabilidades, preocupações, por isso, muitos procuram adiar a entrada nesse universo, ou não pensar nele; outros preferem se preparar para assumir esses papéis e há aqueles que demonstram pressa em se tornar adulto.

Para esses jovens, futuro e mundo adulto são percebidos como sinônimos. Quando indagados sobre o que é o futuro, a primeira reação foi de espanto, seguida por expressão de dúvida, momentos de silêncio e uma resposta nem sempre firme:

Ah! É um pouco vazio né? É inesperado, mas é consequência do que você tá fazendo agora. (Iara, 17 anos, 2º ano).

O futuro? É uma decisão né? O que eu vou fazer. A decisão que eu tomar vai ser o futuro, o que vou fazer na vida. Eu vou decidir agora o que vou fazer para sempre. Tenho medo de errar. (Jéssica, 17 anos, 3º ano).

Futuro é o crescer, ficar mais velho, criar responsabilidade, arrumar uma namorada, meu emprego. Isso. (Thales, 15 anos, 1º ano).

Nossa! Ai! Eu não penso muito assim no que vai acontecer, depois eu estou tentando ainda viver o presente, tal... Mas eu penso um pouco, de vez em quando, o que vou fazer, como vai ser o amanhã, o terceiro, se eu conseguir terminar o segundo. Se eu vou, porque eu moro só com minha mãe e com minha irmãzinha, e minha mãe quer mudar de cidade, pois esse ano ela termina a faculdade e quer exercer a profissão em outro lugar. Penso como é que a nossa vida vai mudar, mas pra mim mesmo eu penso só...só...é...estar com saúde. (Adilson, 16 anos, 2º ano).

Percebe-se certo temor em falar do futuro, talvez pela própria incerteza com que ele se apresenta. Jéssica sente o peso da responsabilidade de ter que decidir, enquanto jovem, o que será quando adulta, demonstra medo de errar na escolha de um curso superior, nos rumos que dará à própria vida. Da mesma forma, Iara também percebe que as ações e decisões atuais vão determinar o futuro.

Adilson expressou suas ideias de futuro com maior insegurança, medo de não conseguir terminar o segundo ano do ensino médio, de morar só com a mãe, de mudar de cidade, de mudar de vida. Não revelou possuir projetos de futuro, receia as mudanças anunciadas pela mãe, sofre antecipadamente ao imaginar as transformações. Encontra-se mergulhado num mar de dúvidas quanto ao futuro, que se apresenta vago; mas, percebe que é impossível evitá-lo, prefere não pensar, não especular, desse modo, prefere viver a vida sem grandes responsabilidades ou grandes projetos, deixar as coisas acontecerem, viver o presente e deixar o futuro ao acaso, indicando a incapacidade de acreditar realmente em projetos e de planejar a sua vida com antecedência, acabando por, enquanto puder, deixa-la fincada no presente.

Certamente, o futuro não se pode prever. Ninguém sabe ao certo o que irá acontecer. No curso da vida sempre se depara com períodos de crises e incertezas que podem surgir não só para os jovens, mas para todas as categorias sociais. Os caminhos a serem percorridos nem sempre são lineares, por vezes, há curvas, becos, ruas sem saídas, que confrontam-se com situações muitas vezes ameaçadoras para os projetos atuais e futuros, nesse sentido, torna-se fundamental que os projetos de futuro não se percam, que sejam constantemente perseguidos. Muitos deles conseguem perceber que a gestão do presente é essencial para as configurações do futuro que seja viver. Desse modo, precisam ser orientados na preparação para a vida futura, ou seja, o que se deve fazer agora, os caminhos que devem percorrer para chegar ao futuro desejado.

A família e a escola são as principais instituições responsáveis para orientá-los sobre como viver o presente “de olho” no futuro. Porém, muitas vezes, as famílias atarefadas na função de trabalhar para manter a casa e os filhos, deixam essa tarefa para a escola que, por sua vez, preocupada em ministrar os conteúdos curriculares e aplicar as políticas públicas, deixam os jovens solitários, vivendo a angústia das escolhas e da falta de opções em estabelecer metas mais claras e concretas quanto ao futuro.

Nos percursos cotidianos na família, na escola e no trabalho, os jovens, principalmente os pobres debatem-se com uma difícil realidade, são forçados a fazer escolhas, com poucas opções. Escolhas feitas solitariamente, sem orientações e que vão determinar o futuro. Da família, da escola e da sociedade recebem o peso de decidir, ainda indecisos, o próprio futuro. Apesar disso, e de outros entraves, muitos encontram formas para estabelecer projetos de futuro, mesmo que este se mostre incerto e por vezes, assustador.

Nota-se que eles temem o futuro, porque ele se apresenta de forma assustadora e que, um dia, terão que enfrentá-lo sozinhos. Nessa idade o futuro é visto com insegurança e incerteza, “dando guarida ao mítico, ao sonho, ao desejo, à ilusão, ao inesperado, ao indefinido, ao enigmático, ao especulativo, à indeterminação” (PAIS, 2001, p. 11). É uma atmosfera gerada pela ineficiência da escola pública de ensino médio em oferecer o mínimo necessário para garantir a continuidade dos estudos, pela pobreza econômica e cultural, a que muitos estão submetidos, pela falta de oportunidade de conseguir empregos; sendo assim, muitos preferem não pensar no futuro e viver o presente, deixar o futuro ao destino, “seja lá, o que Deus quiser”.

O medo do futuro se transforma em preocupações, advindas das incertezas que encontram às portas de entrada do mundo adulto:

Viche! Muito. Tem dia que eu penso assim, ah! eu não vou querer fazer faculdade, eu vou fazer o 3º e acabar né, mas será que o dinheiro que eu ganho lá na banca do meu pai vai dar pra mim viver? Será que meu pai vai continuar tendo serviço? Se vai ter serviço fixo, se as empresas vão continuar levando serviço para ele. Tenho medo de não estudar e não ter nem o que ele tem. Ah! Eu penso muita coisa, fico preocupado porque dá vontade de comprar, eu gosto de dinheiro, depois fico pensando, quando eu for adulto eu não vou poder gastar, eu não vou poder comprar tudo que quero. Também penso que sem fazer faculdade minha renda vai ser baixa, e isso eu não gostaria, porque não vou poder sustentar bem minha família. Me preocupo, mas não gosto de pensar. (Bruno, 15 anos, 1º ano).

Me preocupo em encontrar a pessoa certa para casar. Tenho medo de não conseguir me formar, de não ter o que eu tenho agora. (Juliana, 18 anos, 3º ano).

Ah! Eu me preocupo, porque não quero ficar trabalhando lá na padaria o resto da minha vida. Quero fazer faculdade e melhorar. (Aline, 17 anos, 3º ano).

Nota-se que as preocupações em relação ao futuro estão associadas aos papéis do mundo adulto, ou seja, trabalho que lhe proporcione bons ganhos, constituição de uma nova família, conseguir emprego depois de formado e, ainda, temor que a vida adulta não lhe ofereça algo melhor que a vida atual. Muitos dos alunos do ensino médio já são trabalhadores, e a maioria deles desenvolve atividades precárias e mal remuneradas. Vivem, portanto, na esperança de que mais estudo possa mudar a atual situação profissional. O trabalho que realizam, enquanto estudam, é visto como situação provisória. Esperam que o estudo proporcione mais oportunidades de promoção ou mudança significativa em termos profissionais. A conquista de um ou mais diplomas corresponde a oportunidades de trabalho mais compensatórias em termos financeiros e de realização pessoal.

Consideram a possibilidade de acesso a um futuro melhor como uma pequena ponte, estreita e frágil; os caminhos que precisam percorrer não percebidos como largas avenidas, mas como ruas desertas e solitárias, mesmo se sentindo inseguros e imaturos diante dos desafios da própria idade, acreditam ser possível vence-los. Jogam sobre si mesmos uma elevada carga de responsabilidade; às vezes, associam as chances pessoais às responsabilidades de suas próprias decisões e dos esforços individuais. Atribuem unicamente a si a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso.

Ao mesmo tempo em que demonstram preocupações, há aqueles que se preparam, que formulam seus projetos, é a expressão de um sonho mentalmente elaborado que visam materializar-se na realidade:

Ter um bom emprego, casar, montar minha família e me tornar independente, porque, por exemplo, eu ainda vivo com meus pais. (Jéssica, 17 anos, 3º ano).

Terminando agora o 3º colegial, eu quero fazer Moda e Estilismo, quero me formar, quero ter meu próprio negócio sabe? E trabalhar muito, ser independente, entendeu? Não depender das pessoas, isto é, não trabalhar para os outros, mas ter meu próprio negócio, entendeu? E também quero casar e ter filhos. (Juliana, 18 anos, 3º ano).

Eu quero terminar os estudos, eu tô querendo fazer vestibular para fazer um curso técnico em Meio ambiente. É uma área que está crescendo, porque as pessoas não se preocupam com o meio ambiente, e estar preparado para isso é importante, é aí onde eu posso me encaixar. Depois que formar, quero casar e ter uma família. (Demétrio, 17 anos, 2º ano).

Há, nos depoimentos citados, várias categorias para análise. A primeira, claramente observada, considera que, ao contrário do que os adultos pensam, muitos jovens possuem projetos de futuro, apesar do medo, da insegurança e da incerteza de como o futuro se apresenta; eles elaboram projetos, possuem esperanças, pensam em como encontrar caminhos, driblar dificuldades, “ser alguém”. São projetos construídos a partir de referências disponíveis, seja no âmbito familiar, na escola que frequentam, ou, apreendidos por meio da mídia.

A segunda é focada no tipo de projeto. Nota-se que são projetos pessoais de posse, ter um bom emprego, ter o próprio negócio, um curso que ofereça mais possibilidades de ascensão social, um casamento, uma família. São projetos formulados na incerteza, mas apoiados na coragem pessoal e na esperança única, de melhorar as condições de vida. Reconhecem que dispõem de poucos recursos e esperam transformá-los em algo possível, concreto, naquilo que sonham e aspiram, nos bens que esperam ter e na pessoa que desejam ser. Como consequência de carências materiais, financeiras e, culturais vividas no presente, lançam no futuro expectativas de adquirir aquilo que não possuem agora, principalmente, de uma vida mais digna.

A terceira vincula-se ao estudo, que é visualizado como forma de ascensão social, isto é, “ser alguém na vida”, mas, não só o estudo é tido como âncora, também o trabalho. Nesse sentido, o estudo está intimamente ligado ao trabalho. Estudar está associado à possibilidade direta de ter, no futuro, a garantia de uma profissão e, portanto, emprego, ou ainda, possuir conhecimentos para ter “o próprio negócio”. O estudo continua sendo a esperança para realização de seus projetos e de suas perspectivas de um futuro melhor. Atribuem a ele grande importância como garantia de futuro estável, promissor e que, ao mesmo tempo, possibilite boa situação financeira e *status* social.

A última categoria relaciona-se ao projeto de constituição de uma nova família, embora esteja esboçada para um futuro mais distante, depois da conclusão dos estudos, do sucesso profissional. O projeto de constituição de uma nova família advém de valores delineados na sociedade, e que, desvelam os vínculos sustentados pela família de origem e/ou pelo meio social. Prevalece a ideia de constituição da

família associada a um imaginário romântico, mas que sabem que implica numa sobrecarga econômica inerente à vida cotidiana, que esperam superar com sucesso profissional. A constituição de uma nova família como aponta Pais (1997), é um dos fatores considerados no processo de transição para a vida adulta.

Porém, no contexto da investigação deparou-se com muitos jovens que olham para esse tempo do Ensino médio como algo ocasional, com pouco compromisso com o próprio futuro, evidenciado nas frases: “o que tiver que ser, será”, “vou vivendo a vida”, “se eu me preocupar com o futuro não vivo o presente”, “ainda é cedo para me preocupar com o futuro”. Portanto, por “carecerem de estratégia futura, os jovens refugiam-se no mero tacticismo, ensaiando, uma atrás da outra, as mais diversas táticas oportunistas que lhes permitam viver cada dia enquanto se adaptam ao contexto presente imediato” (GIL CALVO, 2011, p.49). Dessa forma, nota-se que suas vidas não são marcadas por projetos e enfrentamento de desafios, mas por opções nas quais esperam para “ver no que vai dar”.

3 PROJETOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE JOVENS BRASILEIROS IMIGRANTES EM PORTUGAL

Embora o contexto dessa investigação seja totalmente diferente daquele apresentado acima, percebe-se que os jovens possuem os mesmos tipos de projetos de futuro; no entanto, o contexto migratório coloca os jovens diante de situações em que o futuro se apresenta ainda mais complexo, pois não se trata apenas de projetar o futuro, mas também onde e como vivê-lo. Para García Borrego (2007) a complexa situação dos jovens migrações precisa ser assim compreendida:

Podemos compreender que o que caracteriza os jovens migrantes é sobretudo sua forma de estar em trânsito entre múltiplas origens e destinos: entre o país de origem e aquele em que vivem, entre a formação recebida e o acesso aos postos de trabalhos, entre a família em que nasceram e a que formarão algum dia ou já estão formando. Todos estes trânsitos influem uns em outros, porém o que mais afeta os demais é o primeiro deles, e, é ele que mais diferencia os jovens migrantes dos outros jovens. (GARCÍA BORREGO, 2007, p.160)

No entanto, mesmo com todas as adversidades que o processo migratório apresenta, como os apresentados pelo autor acima citado, esses jovens imigrantes apostam no futuro, esperam no futuro ter uma vida melhor e deparar-se com o sucesso, seja profissional, amoroso e/ou financeiro. Tais aspirações desempenham um importante papel nas suas experiências, na medida em que a preenchem com objetivos de vida, isto significa buscar uma orientação, um rumo, um sentido que contribui para delimitar a sua identidade.

Resultados da investigação realizada com jovens brasileiros que vivem em Portugal mostram que além das expectativas de um brilhante futuro profissional, constituição de uma nova família e esperança de melhores condições de vida, associado a isso foi possível perceber três diferentes projetos de futuro relacionados a atual condição de imigrante: permanecer morando em Portugal, migrar para outro país e voltar para o Brasil:

Eu quero juntar um dinheiro e quando eu tiver o dinheiro eu vou voltar, já que eu estou aqui, vim aqui acabar com a minha vida, então pelo menos um dinheiro eu quero levar. (Priscila, 19 anos, 8 meses em Portugal)

Não sei, eu acho que se eu encontrar um emprego aqui eu não volto... não sei, é complicado fazer muitos planos para muito longe mas o namorado é uma das coisas que mais faz com que eu sinta vontade de ficar em Portugal, mas também tem todas as outras pequenas coisinhas que me afastam do Brasil, mas se eu puder eu fico aqui, ou se eu puder eu vou embora daqui para outro país que não seja... não é que não seja o Brasil mas se é para eu ir para outro lugar que seja um lugar que eu tenha mais oportunidade e que eu passa também fazer... não sei, mas junta uma porção de estereótipo e... que seja um lugar que tenha mais reconhecimento, no Brasil até que tem bastante reconhecimento em termos de jornalismo mas... não sei, queria tentar primeiro aqui antes de desistir e voltar para lá. (Poliana, 21 anos, 14 anos em Portugal)

Eu pretendo voltar, só não tenho a previsão se é daqui a um ano ou pode ser daqui a 5 ou 10 anos. Preciso tirar aqui um curso superior, para depois voltar para lá, que é para não voltar, como se diz, não voltar do mesmo jeito que eu saí, então pretendo voltar para lá pelo menos como um profissional. (Luis, 24 anos, 6 anos em Portugal)

Não sei, porque na verdade, sinceramente mesmo com toda essa crise aqui em Portugal eu não tenho vontade de voltar a morar no Brasil, não tenho, e... não sei, tenho vontade de ir para Austrália. (Luciana, 22 anos, 2 anos em Portugal)

Os depoimentos acima tecem um pequeno panorama do que pensam os jovens na condição de migrantes sobre o futuro. A maioria afirmou que gostaria de voltar para o Brasil; os motivos apontados são os mais diversos: não quer continuar morando num país frio, não gostar da frieza dos portugueses, querer viver num país mais alegre, a família está no Brasil, os melhores amigos estão no Brasil, não ter perspectiva de futuro num país em crise, morar em Portugal é só para ganhar dinheiro e viver é no Brasil, em Portugal trabalha-se muito e ganha-se pouco, construir um futuro numa cultura que se conhece e valoriza, não querer viver num lugar onde é visto com preconceito e desprezo.

Também os motivos apontados para continuar morando em Portugal são distintos: pela vida melhor e pela segurança, mais oportunidades de estudo, quer ir para tropa, em Portugal não se vive com medo das pessoas, namorado(a) é português(a), porque não quer viver longe da mãe que atualmente mora em Portugal.

As razões para querer ir para outro país estão ligadas a relacionamentos amorosos, expectativa de melhores salários, aprender outra língua, buscar novas oportunidades.

Fica evidente que eles estão incertos quanto ao lugar onde pensam que podem ter um futuro melhor. Às numerosas dificuldades que os jovens imigrantes se deparam juntam-se ainda muitas incertezas tanto para o presente quanto para o futuro. Numa fase especialmente delicada e vinculada à crise de identidade, é posto ao jovem migrante o desafio de projetar o futuro e escolher o país onde pretende viver; dessa forma, ele se encontra numa situação de indecisão, conflito e incerteza, mesmo vendo o futuro com esperança, pois “a incerteza é o habitat natural da vida humana – ainda que a esperança de escapar da incerteza seja o motor das atividades humanas” (BAUMAN, 2009, p.31). Percebe-se uma incerteza por parte dos jovens quanto ao seu futuro. Um retorno ao país de origem pode significar novamente problemas de reinserção escolar, profissional e sociocultural; dependendo da idade que deixou a nação, podem novamente sentirem-se estrangeiros, só que agora no próprio país.

Mas ligados a inúmeras amarras afetivas, culturais e sociais com o Brasil, a maioria dos jovens mantém o desejo do retorno, da volta ao local de nascimento. A televisão e a internet não deixam que distanciem dos familiares, dos amigos, dos acontecimentos e da cultura do país. Prevalece o desejo de retornar às raízes, numa tática consciente, por vezes, inconsciente de querer viver a sua cultura de origem e permanecer perto das suas raízes. As narrativas dos jovens mostram que as fronteiras sociais e culturais que os separam dos jovens portugueses, e ainda, a discriminação e os estereótipos que marcam a

comunidade brasileira que vive em Portugal, faz com que os jovens brasileiros se aproximem ainda mais da sua cultura de origem, desenvolvendo um forte sentimento de pertença à cultura brasileira.

Mas, mesmo com as dificuldades que os jovens enfrentam vivendo em Portugal, como a exploração no trabalho, desemprego, dificuldades de estabelecer relações com os portugueses, o preconceito e a discriminação e, ainda, tendo como objetivo um retorno ao Brasil, muitos insistem em permanecer, pois ainda esperam conseguir um trabalho melhor e juntar dinheiro para poder retornar; sentem vergonha de voltar em situação igual ou pior do que a que saiu do Brasil, como expressou Cássia, 22 anos, 2 anos em Portugal, “não posso voltar com uma mão na frente e outra atrás, preciso fazer meu pé-de-meia”. Situação parecida estão outros jovens cujos pais, na maioria dos casos, as mães, que vivem no Brasil, esperam que os filhos voltem em situação melhor, como disse Leopoldo, 23 anos, 3 anos em Portugal, “minha mãe quer que eu volte ou com um diploma superior ou com dinheiro para montar o meu negócio”. Para a família, o retorno sem dinheiro ou sem sucesso corresponde a uma vergonha, uma humilhação perante parentes e vizinhos.

Dentre aqueles que desejam voltar ao Brasil, destacam-se dois grupos: aqueles que querem conseguir dinheiro e voltar para montar o próprio negócio; para isso, moram em quartos alugados e os dividem com outros jovens; as atividades de lazer são aquelas que não demandam gastos, como ir à praia, conversar com amigos, ver televisão. Todo o dinheiro economizado é destinado à realização desse objetivo, como demonstra Luis, 24 anos, 6 anos em Portugal, trabalhador da construção civil:

Ganho 600 euros, uma parte é para mim me manter aqui e a outra parte costuma ser enviada, costuma ser 200 ou 250 euros. Mando para minha mãe né? E tipo, quando ela não precisa, sempre sobra, porque ela não gasta tudo e o que sobra ela vai guardando. Ela é como se diz... é a minha tesoureira.

O outro grupo corresponde àqueles que esperam fazer um curso superior e voltar como profissional qualificado. Esse grupo também pode ser subdividido: no primeiro, aqueles que estão estudando no ensino básico e secundário e têm esperança em conseguir fazer um curso superior; e aqueles que já estão no ensino superior e esperam terminar e voltar ao Brasil. O segundo é composto por aqueles que não estão estudando, mas desejam retornar aos estudos. Todos acreditam que com um diploma “europeu” terão melhores oportunidades no Brasil como disse Luciana, 22 anos, 2 anos em Portugal, no momento da entrevista desempregada, “eu quero fazer jornalismo, porque agora no Brasil não precisa mais de certificado, então para concorrer com qualquer um eu concorro com certificado da Europa”.

Dos cinquenta e quatro jovens participantes desse estudo, somente dez afirmam não ter medo do futuro, para todos os outros o futuro se apresenta nebuloso, com constantes ameaças que os assustam. Demonstram medo em morrer, não conseguir fazer curso superior, ter que voltar ao Brasil sem ter alcançado os objetivos, de perder a mãe, de não conseguir melhores condições de vida, de ter que ficar para sempre em Portugal, de ter que voltar para o Brasil, de não conseguir voltar aos estudos, de ter que trabalhar a vida toda fazendo coisas que não gostam. Enfim, a incerteza do futuro é vista com temor, lembrando BAUMAN (2009, p.73) que diz que “a vida se passa na companhia da incerteza”.

No entanto, todos os participantes afirmam ter esperanças no futuro: fazer curso superior e arrumar um bom emprego, juntar dinheiro para montar o próprio negócio, juntar dinheiro e voltar para o Brasil, ter uma vida melhor, voltar para o Brasil com a família, fazer curso superior e arrumar um bom emprego em Portugal, esperanças que o Brasil fique melhor, que se torne um país com menos pobreza e mais seguro para viver.

Observa-se que os medos são mais de natureza pessoal, já as esperanças são pessoais e coletivas. Diante do medo e esperanças, o melhor é depositar esperanças no futuro, procurando ampliar a

experiência enquanto espera, construindo “sonhos”, alimentando esperanças, criando expectativas, estudando e/ou trabalhando, e é assim que se vai erigindo no presente o futuro que deseja.

Pelos resultados nota-se que os jovens não sabem se o futuro é próximo ou se encontra distante, não conseguem imaginar qual futuro os espera, muitos alimentam sonhos possíveis em relação ao futuro, outros preferem não sonhar, já que o mundo real é cheio de incertezas; portanto, é melhor viver sem grandes expectativas o tempo presente. Para o futuro é melhor ter “sonhos”, esperanças, de melhores condições de vida, de constituição de família, que “as coisas vão melhorar”, que “eu vou conseguir”, assim, perto ou distante, o futuro que se faz presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo, trabalho e família constituem projetos comuns aos jovens e são, também, prioritários em relação às pretensões futuras, apontadas como garantia e possibilidade de inclusão social. O futuro não pode ser pré-determinado, pois nas sendas da vida social, material e cultural existem construções que só podem ser edificadas por meio de ações. Nesse sentido, os projetos são escolhas e decisões pessoais, que podem trazer efeitos ou consequências positivas ou negativas para si e para outras pessoas. Esses projetos pressupõem também responsabilidade e ética que devem estar presentes na escolha do próprio caminho. Os projetos formulados misturam-se aos desejos e ilusões, mesclados entre tempos de espera e experiência no espaço cotidiano, em que emergem os sonhos e valores que vivenciados ou não, são lançados ao futuro.

O ensino médio é trajetória obrigatória rumo ao futuro para milhões de jovens, principalmente os das classes menos favorecidas, que nele projetam sonhos e esperanças de superação da presença cotidiana da miséria, da precariedade, dos preconceitos, da discriminação e dos estereótipos, também presentes no processo migratório. A preocupação com o futuro muitas vezes transforma o cotidiano do jovem, que deixa de ter uma vida plenamente vivida, para se preparar, para investir no desenvolvimento pessoal, numa tentativa quase que desesperada de amenizar as incertezas do tempo vindouro. Num mundo onde o sucesso profissional é firmemente perseguido, até como sinônimo de felicidade e realização pessoal, os jovens muitas vezes deixam de viver o tempo presente para se preparar para as exigências do tempo futuro, onde inevitavelmente assumirão os papéis que são específicos do mundo adulto.

Se, estudo e trabalho são apontados como garantia e possibilidade de inclusão social para os jovens que vivem no Brasil; para os jovens imigrantes denotam perspectivas de inserção na sociedade acolhedora, ou, ferramentas para conseguirem recursos financeiros ou qualificação profissional para voltarem ao país de origem.

Os jovens migrantes compartilharam emocionalmente seu trajeto migratório reconstruindo as imagens de sua vida. Nessa reconstrução, deixaram transparecer o sentimento que fez brotar a saudade e a agonia dos projetos que são deixados para trás; e, desvelaram a vivência num presente de vazios, de dificuldades, de conquistas provisórias e instantâneas e com uma concepção de futuro um tanto em nível imaginário, como “sonho”. É por isso, que qualquer jovem na condição de imigrante, precisa de pertença, inclusão e reconhecimento, como forma de reduzir a incerteza e os obstáculos, e promover uma tranquila passagem para o mundo adulto.

Nas duas investigações, a fala dos jovens mostra que o futuro os fascina, mas também os assusta, no entanto, para eles o futuro é repleto de desejos profissionais, de esperança de uma vida melhor, para si e para a família. A obtenção de um emprego pode significar mudança de vida e autonomia e é por meio do estudo ou do trabalho que projetam o futuro, e, um futuro melhor está associado a um bom emprego, à constituição do próprio negócio e a uma significativa mudança de vida.

Há na fala dos jovens uma estreita relação entre medo e esperança, futuro e esperança. O futuro visto com medo, mas é também vislumbrado com esperança, portanto, a esperança ultrapassa o medo e impulsiona o jovem a lutar contra as adversidades para alcançar seus projetos de futuro.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z.. **A arte da vida**. Rio de Janeiro; Zahar.2009

FEIXA, C.. **De jóvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel.1999

GARCÍA BORREGO, I.. Jóvenes migrantes y sociedades en tránsito. In: LÓPEZ SALA, A.M.; CACHÓN RODRÍGUEZ, L. (coords.). **Juventud e inmigración**. Desafíos para la participación y la integración. Gobierno de Canarias.2007

GIL CALVO, E.. A roda da fortuna: viagem à temporalidade juvenil. In: PAIS, J.M., BENDIT, R., FERREIRA, V.S.. **Jovens e rumos**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.2011

LECCARDI, C.. Por um significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, V. 17, nº 2.2005

MELUCCI, A.. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, nº 5/6, número especial.1997

PAIS, J.M.. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional.1993

PAIS, J.M.. **Traços e riscos de vida**. Porto: Ambar.2000

PAIS, J.M.. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar.2001

